

ENSINO DA ECOLOGIA DA ANTA (*TAPIRUS TERRESTRIS*; *LINEU, 1758*): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET ECOLOGIA DA UFRPE

Roberto José de Andrade Oliveira ¹
Rodrigo Eduardo Da Silva ²
Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti ³

INTRODUÇÃO

O ensino de Ecologia, fundamental nas Ciências Biológicas, possibilita compreender as relações entre os seres vivos e o ambiente, estimulando a consciência ambiental e a valorização da biodiversidade. Um exemplo marcante dessa integração entre ensino e conservação é a anta (*Tapirus terrestris*), mamífero herbívoro amplamente distribuído na América do Sul e reconhecido como um dos principais dispersores de sementes das florestas tropicais, sendo essencial para a regeneração e manutenção da diversidade vegetal (SANDOVAL-GÓMEZ; AZEVEDO, 2020).

A anta, além de seu valor ecológico, também possui relevância cultural, sendo uma figura simbólica em mitos e tradições de diversos povos indígenas, representando a conexão espiritual com a natureza e o equilíbrio entre os seres vivos. No entanto, apesar de sua importância, essa espécie é frequentemente alvo de estigmas e desinformação, sendo, por vezes, vista como um animal “lento” ou “sem importância”. Tal percepção reforça a necessidade de abordagens educativas que contribuam para a desmistificação desses conceitos, promovendo empatia e respeito pela fauna nativa.

Nesse sentido, a educação ambiental assume papel estratégico, pois estimula a reflexão crítica sobre as relações humanas com o meio ambiente, indo além da mera transmissão de informações e promovendo a construção de valores ecológicos. Segundo Reigota (2017), a educação ambiental deve ser um processo contínuo e participativo,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, roberto.aoliveira@ufrpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, rodrigo.edu015@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora e Tutora do PET Ecologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, jacqueline.silva@ufrpe.br.



que fomenta a compreensão do ambiente como um todo e o envolvimento ativo dos cidadãos na conservação da natureza.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de extensão universitária desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Ecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), durante as atividades alusivas ao Dia Mundial das Antas, comemorado em 27 de abril de 2025, no Parque Estadual Dois Irmãos, em Recife (PE). A proposta buscou aproximar o público visitante do conhecimento científico sobre a espécie, promovendo, de maneira lúdica e acessível, a compreensão de seu papel ecológico e a valorização da fauna brasileira.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada como ação de extensão vinculada ao PET Ecologia da UFRPE, contando com a participação de discentes e docentes do curso de Ciências Biológicas. O evento ocorreu no Parque Estadual Dois Irmãos, localizado na cidade do Recife (PE), espaço que abriga um zoológico e áreas de vegetação nativa da Mata Atlântica, o que favoreceu o diálogo entre o ambiente de visitação e a temática proposta. O trabalho possui caráter qualitativo e descritivo, baseado em uma abordagem de pesquisador participante, com foco na observação direta das interações entre os visitantes e as atividades educativas, uma vez que essa técnica permite compreender as experiências e significados a partir da imersão do pesquisador no contexto estudado (MÓNICO et al., 2017). Os registros foram sistematizados em relatórios e complementados por relatos espontâneos do público durante o evento. Foram elaboradas seis ações interativas e educativas. A caixa misteriosa com sons da anta foi destinada a despertar a curiosidade do público; o jogo da memória “Curiosidades da Anta-Brasileira” teve como objetivo a fixação de informações ecológicas; a dinâmica “Investigando as Antas” apresentou diferentes espécies do gênero *Tapirus*; a contação de histórias com imagens ilustrativas destacou aspectos culturais e ecológicos da espécie; os folders informativos forneceram dados sobre biologia e conservação; e a exposição de um modelo didático e de um carimbo com a figura da anta reforçou o apelo visual e a identificação simbólica com o animal. A ação seguiu princípios éticos, sem coleta de dados pessoais, garantindo o direito de imagem dos participantes e priorizando o caráter educativo e formativo da atividade. Aproximadamente 165



visitantes participaram da ação, abrangendo crianças, adolescentes e adultos, interagindo ativamente com todas as atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) é uma das espécies mais antigas da megafauna sul-americana, com registros fósseis do Pleistoceno (PADILLA; DOWLER, 1994). Considerada o maior mamífero terrestre do continente, ocorre em diversos biomas, como Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal, desempenhando papel essencial na dispersão de sementes e na regeneração da vegetação nativa (GALETTI; KEUROGHLIAN; HANADA, 2013). Conhecida como “a jardineira da floresta”, é uma espécie-chave e engenheira do ecossistema, cuja atividade favorece a abertura de clareiras e a recuperação de áreas degradadas (MEDICI, 2011; FERREIRA; GALETTI, 2021). A perda da espécie pode comprometer a diversidade vegetal e a estrutura das florestas, reforçando a necessidade de sua conservação.

Apesar de sua relevância ecológica, a anta enfrenta ameaças como fragmentação de habitats, atropelamentos, caça e avanço agropecuário (MEDICI, 2011; MEDICI; DESBIEZ, 2012). No Brasil, é classificada como “vulnerável” pelo ICMBio (2022) e pela IUCN (2023), o que evidencia a urgência de estratégias que integrem pesquisa, políticas públicas e sensibilização social. Nesse contexto, a educação ambiental surge como instrumento essencial para promover consciência ecológica e novas formas de relação entre humanos e natureza (CARVALHO, 2001).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), a educação ambiental deve estimular valores e atitudes voltados à conservação. O ensino de Ecologia em espaços não formais favorece essa aproximação entre público e ciência, unindo teoria e prática (JACOBI, 2003). Metodologias lúdicas e participativas — como jogos, dinâmicas e atividades interativas — tornam o aprendizado mais significativo e prazeroso, estimulando curiosidade e reflexão crítica (KISHIMOTO, 2010; MORAN, 2015; AUSUBEL, 2003; FREIRE, 1996).

O PET-Ecologia/UFRPE adota essas metodologias em suas ações de extensão e popularização científica. Ao realizar atividades no Dia Mundial da Anta, o programa promove uma prática educativa dialógica e emancipatória, articulando saber científico e conhecimento popular. Essas ações fortalecem a conservação da *Tapirus terrestris* e



contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados na proteção dos ecossistemas (CARVALHO, 2001; FREIRE, 1996; MORAN, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas realizadas obtiveram ampla receptividade do público visitante. As observações permitiram identificar diferentes níveis de engajamento conforme a faixa etária. As **crianças** mostraram grande entusiasmo diante da **caixa misteriosa**, expressando curiosidade e surpresa ao descobrir os sons da anta. Esse tipo de atividade sensorial mostrou-se eficaz para despertar o interesse inicial e estabelecer vínculos afetivos com o tema.

Os **adolescentes** destacaram-se nas dinâmicas investigativas, especialmente ao reconhecer a função ecológica da anta como dispersora de sementes. Esse grupo também demonstrou maior propensão à reflexão crítica, relacionando o conteúdo apresentado às discussões sobre conservação ambiental e impactos humanos sobre a fauna silvestre.

Os **adultos**, por sua vez, interagiram com questionamentos pertinentes acerca das causas da ameaça de extinção da espécie e das medidas necessárias para sua preservação. Tal participação indica que o formato da atividade foi adequado para gerar diálogo e sensibilização ambiental, indo além do entretenimento.

A **contação de histórias** foi apontada como a atividade de maior impacto, uma vez que uniu elementos narrativos e visuais, facilitando a compreensão da importância ecológica e simbólica da anta. Conforme aponta Freire (2019), a educação libertadora se consolida quando o educando é colocado em posição de sujeito ativo do processo, o que se observou durante as interações, nas quais o público não apenas ouvia, mas contribuía com percepções próprias sobre a fauna brasileira.

De modo geral, a ação atingiu seu objetivo de **promover o ensino da Ecologia de forma acessível e significativa**, ao mesmo tempo em que valorizou o papel da extensão universitária como mediadora entre o saber científico e o público. Essa articulação entre universidade e sociedade reforça o compromisso social do ensino superior com a formação cidadã e a conservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência relatada evidenciou o potencial das atividades de extensão na promoção da educação ambiental e no fortalecimento do vínculo entre ciência e sociedade. As estratégias lúdicas e participativas utilizadas mostraram-se eficazes para despertar o interesse do público e favorecer a compreensão do papel ecológico da anta (*Tapirus terrestris*), contribuindo para a desconstrução de preconceitos e para o desenvolvimento de atitudes conservacionistas.

Além disso, o trabalho reforça a importância da atuação dos grupos PET como agentes de transformação social, uma vez que suas ações integradas ao ensino e à pesquisa ampliam o alcance da universidade e proporcionam experiências formativas aos estudantes envolvidos.

Conclui-se que a inserção de práticas educativas em espaços não formais, como parques e zoológicos, é uma estratégia eficiente para aproximar o público da ciência e estimular o senso de responsabilidade ambiental. A continuidade de ações semelhantes pode ampliar a conscientização sobre a biodiversidade e contribuir para a preservação das espécies ameaçadas, reafirmando o compromisso da educação ambiental com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Desmistificação; Extensão Universitária; Ensino de Biologia

AGRADECIMENTOS

O trabalho contou com o apoio do FNDE, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), e com a parceria do Parque Estadual de Dois Irmãos, que possibilitaram a realização das atividades e a promoção da educação ambiental voltada à conservação da fauna brasileira.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999.

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, J. C.; GALETTI, M. Seed dispersal and forest regeneration by tapirs: ecological role and conservation importance. *Biological Conservation*, v. 255, p. 109019, 2021.



FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALETTI, M.; KEUROGHLIAN, A.; HANADA, L. The role of tapirs in seed dispersal and forest regeneration. *Mammal Review*, v. 43, n. 3, p. 155–163, 2013.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos*. Brasília: ICMBio, 2022.

IUCN – International Union for Conservation of Nature. The IUCN Red List of Threatened Species: *Tapirus terrestris*. 2023. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 30 out. 2025.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 118, p. 189–205, 2003.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, R. C. et al. Conservação da anta-brasileira: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 38, p. 1–12, 2021.

MEDICI, E. P. Family Tapiridae (Tapirs). In: WILSON, D. E.; MITTERMEIER, R. A. (ed.). *Handbook of the Mammals of the World. Volume 2: Hoofed Mammals*. Barcelona: Lynx Edicions, 2011. p. 190–233.

MEDICI, E. P.; DESBIEZ, A. L. J. Population viability analysis: using a modeling tool to assess the viability of tapir populations in fragmented landscapes. *Tropical Conservation Science*, v. 5, n. 1, p. 37–47, 2012.

MÓNICO, L. S.; ALFERES, V. R.; CASTRO, P. A.; PARREIRA, P. M. A observação participante como técnica de pesquisa qualitativa: considerações metodológicas. In: *ATAS DO CIAIQ 2017 – Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, v. 3. Lisboa: Ludomedia, 2017. p. 724–733.

MORAN, J. M. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias digitais*. Campinas: Papirus, 2015.

PADILLA, M.; DOWLER, R. C. *Tapirus terrestris*. *Mammalian Species*, v. 481, p. 1–8, 1994.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SANDOVAL-GÓMEZ, V. E.; AZEVEDO, A. L. C. *Ecologia e conservação da anta-brasileira (Tapirus terrestris)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

TÓFOLI, C. F. et al. A importância ecológica da anta como dispersora de sementes. *Oecologia Australis*, v. 22, n. 1, p. 12–25, 2018.

